

Prefeito de Foz teria prevaricado em favor do Exército Brasileiro?

■ Página 3

Tribuna Popular

Foz do Iguaçu, 10 a 16 de fevereiro de 2026 | Edição 429 | Ano XII | R\$ 3,00

EXCLUSIVO

"SALÁRIO CHEIO, FUNÇÃO VAZIA:

O VICE-PREFEITO RICARDO

NASCIMENTO DECORATIVO"



■ Vice e nada é quase a mesma coisa? Em Foz do Iguaçu, parece que sim

■ Enquanto a população enfrenta problemas reais. Hospital lotado, cirurgias eletivas paradas, ruas esburacadas e uma crise permanente na educação e o vice-prefeito Ricardo Nascimento parece ter encontrado sua verdadeira vocação

■ Páginas 4 e 5

Secretaria de Turismo vira caso de "dedicação exclusiva à distância"

■ Página 8

PRETO NO BRANCO

O SECRETÁRIO-ALMIRANTE PARECE PERDIDO EM TERRA

A segurança pública municipal parece ter entrado em "recesso permanente". Pela terceira vez seguida, a UBS da Vila Yolanda é arrombada. Já virou agenda fixa do fim de semana. Enquanto isso, a Guarda Municipal segue invisível e o secretário-almirante talvez ainda esteja procurando o manual de como proteger patrimônio em terra firme. Sem vigilância, o ladrão trabalha em escala e a Prefeitura paga a conta. Pelo visto, a única "trampa" funcionando é a da paciência do cidadão.

OS BURACOS CONTINUAM

A Avenida das Cataratas virou atração radical: turistas não desviam das ondulações e acabam testando as suspensões do carro. O "asfalto premium" da antiga gestão já se desfez como promessa de campanha. E o novo secretário de Obras, ainda está em modo soneca ou esperando as ondulações crescerem?



DUAS SECRETÁRIAS PROBLEMAS QUE VIRARAM ASSESSORAS DIRETAS DO GENERAL

A solução foi simples: em vez de resolver os problemas, trouxeram as secretárias "problemáticas" para dentro do gabinete. Buracos nas ruas e muitas polêmicas agora viraram assunto interno do general. Centralizar o problema não resolve, só muda o endereço da dor de cabeça.



AULA INTEGRAL MEIA-BOCA

A educação "integral" começou pela metade: sem merenda e sem monitores no horário do almoço. Pais viraram transporte escolar improvisado, indo e voltando no meio do dia. Quando a gestão é meia-boca, o ensino integral vira só turno estendido... E olhe lá.

FALTA DE MERENDA ESCOLAR

A merenda escolar entrou em dieta forçada: dizem que agora a porção é "meio prato por aluno". A super-secretária escorregou no tomate. E quem ficou sem almoço foram as crianças. Essa é a gestão eficiente prometida pelo prefeito General Joaquim Silva e Luna, ou só mais um racionamento de responsabilidade?

Tribuna Popular

Jornalismo sem censura

É uma publicação da E Alliana - ME

CNPJ 37.189.127/0001-00

Telefone (45) 3523-7826 - Foz do Iguaçu / PR

jtribunapopular@bol.com.br

REDAÇÃO

Diretor: Enrique Alliana

Jornalista Responsável:
Enrique Alliana - MTB: 0010793/PR

COMERCIAL

Claudete Desbezel

Impressão: Grafinorte Gráfica

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores e não representam a opinião do jornal

Prefeito de Foz teria prevaricado em favor do Exército Brasileiro?

Enrique Alliana - Jornalista

Fotos: Enrique Alliana

Em Foz do Iguaçu, a lei urbana costuma funcionar como um manual rígido, quase um livro sagrado da burocracia municipal.

Para o cidadão comum, especialmente o comerciante do centro, não existe margem para improviso: mexer na calçada sem autorização é praticamente um pecado administrativo mortal. Antes de colocar a primeira pá de cimento, é preciso protocolar pedido, aguardar análise, cumprir normas técnicas, seguir padrões de acessibilidade, escolher o material correto e torcer para que o fiscal não apareça antes do café esfriar.

Caso contrário, a sequência é conhecida: notificação, prazo, embargo e multa. Tudo dentro da liturgia legal.

Os fiscais da Prefeitura, nesse contexto, são quase figuras onipresentes. Surgem com a precisão de um relógio suíço quando a irregularidade é cometida por um pequeno empreendedor. A eficiência é tanta que muitos juram que a fiscalização chega antes mesmo do pedreiro.

Em uma cidade grande e organizada, dizem, a lei precisa valer para todos, sem exceções.

Mas eis que surge uma obra curiosa na Avenida Juscelino Kubitschek, bem em frente ao TTU: a nova calçada do 34º Batalhão de Infantaria Mecanizada do Exército Brasileiro. Uma intervenção visível, extensa e impossível de passar despercebida até por quem anda distraído olhando o celular.

A calçada foi interditada, a obra começou, o concreto foi colocado e tudo terminou aparentemente em clima de



tranquilidade institucional. Tranquilidade até demais.

Segundo comentários que circulam entre observadores mais atentos da cidade, a obra não teria seguido o padrão exigido pela própria Prefeitura para os demais cidadãos, como o uso de paver e a instalação correta de pisos táteis para acessibilidade. Se essa versão estiver correta, surge a pergunta inevitável: onde estavam os fiscais municipais quando o concreto estava sendo despejado?

A dúvida ganha contornos ainda mais interessantes quando se lembra de um detalhe simbólico: o prefeito da cidade é o General Joaquim Silva e Luna, um homem oriundo da mesma instituição responsável pela obra. Nada ilegal nisso, claro. A coincidência institucional é perfeitamente possível. O problema começa quando a coincidência parece se transformar em silêncio administrativo.

Em qualquer manual de direito público, a omissão diante de uma irregularidade pode ter nome e sobrenome: prevaricação. É quando a au-

toridade deixa de agir para satisfazer interesse pessoal, institucional ou simplesmente para evitar desgaste. Naturalmente, ninguém afirma isso oficialmente. Até porque, em política, o silêncio costuma ser mais confortável que a explicação.

Enquanto isso, o contraste continua evidente. O lojista que coloca um piso fora do padrão recebe visita imediata da fiscalização. Já uma obra em área pública, visível e permanente, aparentemente passa sem notificação, embargo ou multa. É quase como se existissem duas cidades: a Foz do Iguaçu do cidadão comum e a Foz do Iguaçu das instituições que não precisam pedir licença.

Alguns chegam a especular se episódios administrativos recentes, como a saída do ex-secretário de Planejamento José Teodoro, teriam alguma relação com esse tipo de situação. Pode ser apenas coincidência, e coincidências, como se sabe, são muito comuns na política local. Tão comuns quanto discursos sobre igualdade perante a lei.

Fica a pergunta que ecoa



pelas calçadas da cidade: a legislação municipal vale para todos ou apenas para quem não usa farda? Porque, se a regra for aplicada de forma seletiva, a fiscalização deixa de ser instrumento de ordem

urbana e passa a ser apenas figurante em uma peça de conveniência administrativa.

Em Foz do Iguaçu, ao que parece, a lei continua sólida, mas algumas calçadas são mais sólidas do que outras.

"ENCENAÇÃO"

POLÍTICA

"Salário cheio, função vazia: O vice-prefeito Ricardo Nascimento decorativo"

Vice e nada é quase a mesma coisa? Em Foz do Iguaçu, parece que sim

Enrique Alliana - Jornalista

Foto: Reprodução

A pergunta é simples, quase ingênua: para que serve um vice-prefeito? A Constituição responde com elegância institucional: é o substituto natural do prefeito em ausências temporárias e o sucessor em caso de vacância.

"Vice-prefeito influencer: salário público, conteúdo privado"

Um cargo estratégico, relevante, pensado para garantir continuidade administrativa. Pelo menos no papel. Porque, na prática iguaçuense, o vice-prefeito parece ter sido reinventado como uma espécie de "influencer oficial do Executivo", pago com dinheiro público.

Em Foz do Iguaçu, o cargo ganhou nova função: aparecer. Estamos falando de Ricardo Nascimento, ou "Ricardinho", como dizem os mais entusiasmados. Não se sabe se por intimidade ou por devoção política. Em janeiro de 2026, o vice-prefeito embolsou um salário bruto de R\$ 17.447,00.

"Vice-prefeito decorativo: quando o cargo é só figurinha cara no álbum da Prefeitura"

Um valor respeitável, digno de quem assume responsabilidades igualmente respeitáveis. O detalhe incômodo é descobrir "quais" responsabilidades seriam essas.

O mínimo esperado. E aqui estamos sendo generosos? Seria que o vice assumisse uma secretaria para, ao menos, justificar o contracheque. Comunicação Social, por exem-



Vice-prefeito e sua equipe fazendo vídeos para as redes sociais

plo, cairia como uma luva. Afinal, Ricardo Nascimento é apresentador de televisão e radialista, conhece microfone, câmera, enquadramento e discurso ensaiado. Experiência não falta. Mas gestão? Essa parece não fazer parte do roteiro.

"Vice-prefeito ou figurante de luxo do Executivo?"

O jornalista Enrique Alliana resolveu fazer aquilo que deveria ser rotina no serviço público: investigar. A pergunta era objetiva: o que faz o vice-prefeito de Foz do Iguaçu? A resposta beira o constrangimento administrativo. Para "não ficar feio", o vice-prefeito circula pela cidade em carro oficial, acompanhado de pelo menos cinco assessores pagos pela Prefeitura, visitando obras de manutenção viária. Fiscaliza o quê? A grama.

Isso mesmo: observa atentamente funcionários da VITAL cortando grama em ruas e avenidas, enquanto posa para fotos, grava vídeos e distribui sorrisos calculados.

Tudo isso cercado de fotógrafo, jornalista e influencer. Um verdadeiro set de gravação itinerante. Afinal, segundo fontes, o projeto não é a cidade, mas a candidatura a deputado estadual. A Prefeitura vira cenário, o cargo vira trampo-lim e o dinheiro público banca a produção.

"Fiscalização seletiva: buraco não aparece, mas a câmera sim"

O detalhe mais cruel da cena é quase poético: enquanto o vice-prefeito grava vídeos elogiando serviços básicos, a poucos metros dali existe um buraco. Não um buraco qualquer, mas uma cratera digna de estudo geológico. Essa ele não

vê. É curioso como a visão funciona seletivamente quando a realidade não rende boas imagens para as redes sociais. Quem enxerga muito bem são os motoristas, obrigados a desviar dos estragos deixados pela administração do general Joaquim Silva e Luna.

"Vice-prefeito gourmet: merenda pública e marketing político"

E não para por aí. Segundo relatos, o vice-prefeito também mantém uma agenda "social" bastante específica: visitas a escolas e creches municipais. Até aí, tudo bem. Fiscalização é necessária. O problema é que a fiscalização acontece por volta das 10 horas da manhã, horário estratégico da merenda escolar. Resultado: equipe completa, barrega cheia e retorno triunfal à Prefeitura. Em alguns casos, a diligência se repete à tarde,

porque, afinal, sempre há outra unidade escolar precisando de um "lanchinho institucional". Comer de graça faz bem para o bolso e para o marketing pessoal.

No fim das contas, o vice-prefeito que deveria fiscalizar de verdade, cobrar resultados e ajudar a administrar a cidade, prefere fazer politicagem. Usa a máquina pública como vitrine pessoal, o cargo como plataforma eleitoral e a fé como discurso conveniente. Fica a pergunta que não quer calar: em ano pré-eleitoral, Deus entra no vídeo ou fica fora do enquadramento?

Em Foz do Iguaçu, o vice-prefeito não governa, não decide e não resolve. Ele aparece. E, pelo visto, isso tem custado caro demais para o contribuinte.

O resultado é claro "Muito vice, pouco prefeito, quase nada de gestão".

“AUTOPROMOÇÃO”

Quanto custa um vice-prefeito e sua assessoria por mês

Enquanto a população enfrenta problemas reais. Hospital lotado, cirurgias eletivas paradas, ruas esburacadas e uma crise permanente na educação e o vice-prefeito Ricardo Nascimento parece ter encontrado sua verdadeira vocação

Enrique Alliana - Jornalista
Foto: Reprodução

Em Foz do Iguaçu, administrar a cidade parece ter ganhado um novo conceito: governar virou sinônimo de produzir conteúdo para redes sociais. Enquanto a população enfrenta problemas reais. Hospital lotado, cirurgias eletivas paradas, ruas esburacadas e uma crise permanente na educação e o vice-prefeito Ricardo Nascimento parece ter encontrado sua verdadeira vocação: diretor artístico da roçada municipal.

A rotina administrativa, ao que tudo indica, segue um roteiro simples e repetitivo. Chega a equipe, posiciona a câmera, liga a máquina de cortar grama, faz-se uma expressão séria de quem está "acompanhando de perto" e pronto. Mais um capítulo da série "Zeladoria em Ação" está no ar. Resolver problemas estruturais da cidade pode até ser difícil, mas produzir vídeo de paisagismo institucional parece estar sob total controle.

O contraste entre a reali-

dade da cidade e a realidade das redes sociais é quase cinematográfico. De um lado, pacientes aguardando procedimentos médicos que nunca chegam. De outro, a grama aparada em alta definição. É como se existissem duas Foz do Iguaçu: a da propaganda e a da vida real. E, infelizmente, quem precisa de atendimento médico não pode se tratar com filtro de Instagram.

Manter essa engrenagem de marketing público não sai barato. O vice-prefeito recebe salário bruto de R\$ 17.447,00, acompanhado por uma equipe de assessores pagos com dinheiro público. A estrutura inclui chefe de gabinete, assessoria administrativa, comunicação, apoio operacional e assessoria técnica especial. Somados, os salários ultrapassam R\$ 59 mil mensais, sem contar veículos oficiais, combustível e demais custos operacionais que garantem que nenhum metro de grama fique sem registro audiovisual.

Na prática, forma-se uma pequena produtora financiada pelo contribuinte. Há quem

Informações Cadastrais					⌵	
Nome: TATIANA FRANKIV GUTIERREZ MOREIRA		Matrícula: 2451701		Situação: Ativo		
Lotação: CHEFIA DE GABINETE DO VICE-PREFEITO						
Classe: CARGO COMISSONADO		Natureza: Comissionado		Forma de Investidura:		
Nomeação/Função:						
Cedido de:			Cedido para:			
Admissão: 02/01/2025		Desligamento:		Final do Contrato:		
Data Transposição:						
Local de Trabalho: PMFI - S.S.T		Horário de Trabalho: 08:00 às 12:00 - 14:00 às 18:00		Horas Semanais: 40		
Cargo: Chefia de Gabinete do Vice-Prefeito		Faixa: OG / EST_3 / GERAL / DAS-4		Valor: 13.533,74		
Dados Financeiros						⌵



diga que existe o motorista, o segurança, o cinegrafista improvisado, o fotógrafo e até uma espécie de "diretor de imagem" informal, garantindo que o enquadramento da ro-

çada fique perfeito. Se a gestão pública fosse medida pela altura do mato cortado, Foz do Iguaçu talvez estivesse vivendo sua era de ouro.

O problema é que a realidade cobra resultados em áreas menos fotogênicas. Não há filtro que esconda a fila no hospital, nem edição de vídeo que tape buracos nas ruas. A população não precisa apenas de manutenção de canteiros, mas de liderança política capaz de articular soluções, cobrar secretarias e enfrentar crises administrativas.

Ricardo Nascimento foi figura presente na campanha eleitoral, com discursos firmes

e promessas de ação. Passado o período eleitoral, porém, a firmeza parece ter sido substituída por uma agenda de visitas a serviços de rotina, sempre acompanhadas de gravações estratégicas. A política, que deveria ser instrumento de solução, corre o risco de virar apenas cenário de autopromoção.

Não se questiona a importância da zeladoria urbana, mas a inversão de prioridades. Em uma cidade com problemas urgentes, transformar a máquina pública em estúdio de marketing soa menos como gestão e mais como performance administrativa.

A sensação que fica é de que o vice-prefeito não governa a cidade real, mas a cidade enquadrada pela câmera. Enquanto isso, fora do vídeo, a saúde continua em crise, as ruas seguem pedindo manutenção e a população espera por algo mais do que imagens de grama cortada.

Porque Foz do Iguaçu precisa de gestão de verdade, não de episódios semanais de propaganda institucional disfarçada de trabalho.

Informações Cadastrais					⌵
Nome: EMERSON ODAIR CAMACHO RIBEIRO		Matrícula: 2453101		Situação: Ativo	
Lotação: COORDENADORIA PARA APOIO OPERACIONAL AO GABINETE DO VICE-PRE					
Classe: CARGO COMISSONADO		Natureza: Comissionado		Forma de Investidura:	
Nomeação/Função:					
Cedido de:			Cedido para:		
Admissão: 10/01/2025		Desligamento:		Final do Contrato:	
				Data Transposição:	
Local de Trabalho: PMFI - S.S.T		Horário de Trabalho: 08:00 às 12:00 - 14:00 às 18:00		Horas Semanais: 40	
Cargo: Coordenador de Apoio ao Gabinete do Vice-Prefeito		Faixa: OG / EST_3 / GERAL / DAS-2		Valor: 5.413,49	
Dados Financeiros					⌵

RESOLVIDO 75% DOS PROBLEMAS

POLÍTICA

General Garrido mostrou que sabe fazer oxigenação e três secretários da Prefeitura são exonerados

Precisou um general de peso para que outro general considerado "turrão e gaga" realizasse a tão esperada microbiana reforma administrativa na Prefeitura de Foz

Enrique Alliana - Jornalista

Foto: Reprodução

A tão aguardada "oxigenação" da Prefeitura de Foz do Iguaçu finalmente aconteceu. E, como em quase tudo na administração municipal, foi preciso um general para convencer outro general de que trocar o ar viciado não é golpe de Estado, é apenas gestão básica.

Depois de um ano inteiro em que a máquina pública funcionou como um quartel abandonado em dia de feriado prolongado, a reforma administrativa chegou como quem abre a janela de um quarto fechado desde 2025.

A chegada do General Eduardo Castanheira Garrido Alves ao posto chave de 02 de Silva e Luna, parece ter produzido um fenômeno raro na política local. Que é nada mais e nada menos que movimento. Dizem nos corredores do poder que o novo "02" teria deixado claro que não aceitaria comandar uma tropa parada olhando para o próprio desastre administrativo. Em tradução livre: ou mudava o time, ou ele não entrava no campo de batalha. E, curiosamente, funcionou.

Durante todo o ano de 2025, a gestão do prefeito General Silva e Luna seguiu como uma operação sem logística, sem estratégia e, aparentemente, sem mapa. Secretarias consideradas estratégicas acumulavam problemas como quem coleciona medalhas, só que estas medalhas eram de pura incompetência. Vereado-



res reclamavam, eleitores reclamavam e a administração municipal parecia praticar a filosofia do "se fingir de morto talvez passe". Mas não passou.

General Silva e Luna, frequentemente descrito por críticos como um gestor teimoso, manteve por tempo demais nomes que já não sustentavam o próprio peso político. O resultado foi um governo que, em vez de avançar, marchava em círculo. A sensação era de que ninguém poderia ser substituído, como se os cargos vissem com garantia vitalícia e manual de desculpas pronto.

Até que surgiu o General Garrido, que teria dito a algum tempo atrás "Eu, que venho da área de logística, sempre tinha que entregar um suprimento na hora certa, no momento exato. Então tenho muito arraigado esse conceito de entregas...". E a entrega chegou.

O general da logística, o homem das "entregas no momento certo". E, desta vez, a entrega foi uma reforma admi-

nistrativa que parecia impossível até a semana passada. Na prática, três secretários considerados protagonistas de boa parte dos problemas da gestão foram exonerados: Rafael Germano Arguello, da Procuradoria-Geral do Município; Thaís Ramos Ribeiro Escobar, da Secretaria de Obras; e Aline Maicroviz Martins Duarte, da Secretaria de Transporte e Mobilidade Urbana, que também acumulava o Foztrans. De intocáveis parte deles passaram a ex-integrantes do governo em questão de horas.

A dança das cadeiras começou imediatamente. Sai Arguello, entra Idelson José Barquete Chaves na Procuradoria. Sai Thaís Escobar, entra Ivatan Batista, agora acumulando o Fozhabita. Sai Aline Maicroviz do Foztrans e entra Maxwell Lucena de Moraes e na Secretaria de Transporte e Mobilidade Urbana entra Priscila Ozório Ramundo. E, como sempre acontece nessas reor-

ganizações improvisadas, a Secretaria de Meio Ambiente ficou momentaneamente Johnys Freitas.

Como efeito colateral da turbulência, José Teodoro deixou a Secretaria de Planejamento e Urbanismo alegando problemas familiares. Única saída que não envolveu diretamente a "oxigenação", embora tenha ajudado a aumentar a circulação de ar no prédio da Prefeitura. O novo secretário é Edinaldo Aguiar, que estava na Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Agricultura. O Diretor daquela secretaria assume como Secretário.

Reforma Administrativa

A micro reforma administrativa, que parecia impossível sob o comando exclusivo do prefeito, aconteceu depois da chegada do novo "02". O que levanta uma pergunta inevitável: A gestão precisava de planejamento ou de

pressão? Porque, ao que tudo indica, bastou alguém com autoridade suficiente para dizer o óbvio. Que uma administração não sobrevive ignorando a própria crise.

No fim das contas, a "oxigenação" mostra que o problema nunca foi falta de diagnóstico, mas de decisão. A Prefeitura não precisava de um milagre, apenas de alguém disposto a trocar peças que claramente não funcionavam. Ironia das ironias: a mudança só veio quando ficou evidente que não mudar poderia ser ainda mais constrangedor.

Agora resta saber se essa reforma é o início de uma reorganização real ou apenas uma troca de nomes na porta das salas. Porque, em Foz do Iguaçu, a política já ensinou uma lição importante: mudar secretários é fácil, difícil é mudar a gestão.

Mas como tudo tem um mas...

O General Garrido teria escorregado na última hora, pelo jeito mostrou-se que no exercito ele mandava, depois que se aposentou, não manda tanto assim. Ficou "pianinho" quando segundo fontes o Prefeito General Silva e Luna teria dito "as minhas meninas ficam no governo". Claro, esta fala não foi confirmada, fica tudo nos anais do gabinete.

No mesmo Diário Oficial, Thaís Ramos Ribeiro Escobar e Aline Maicroviz Martins Duarte, foram renomeadas como Assessoras Técnicas Especiais, vinculadas diretamente ao gabinete do prefeito.

A história de um general que preferiu andar com "merda" a tira colo

Nessa cidade, por obra do destino, ou de uma eleição, um general do Exército, chamado nesta história de General Joasbim Cabeça na Lua, tornou-se prefeito

Enrique Alliana - Jornalista

Foto: Reprodução

Era uma vez uma cidade turística muito orgulhosa de suas cascatas, de seus visitantes estrangeiros e de sua capacidade infinita de transformar qualquer assunto sério em uma comédia administrativa.

Nessa cidade, por obra do destino, ou de uma eleição, um general do Exército, chamado nesta história de General Joasbim Cabeça na Lua, tornou-se prefeito.

O general havia passado décadas em quartéis, onde a grama cresce sob ordem e o meio-fio só é pintado depois de autorizado pelo comando. Acostumado à lógica militar, ele acreditava que a cidade funcionava como um batalhão: bastava dar ordens firmes e esperar continência da população, dos servidores e até dos buracos nas ruas.

Nos primeiros meses, o novo prefeito General Joasbim mantinha hábitos de caserna. Fazia inspeções imaginárias, observava calçadas como se fossem pistas de formatura e tratava reuniões como se fossem instruções de tiro. Secretários viraram "oficiais", servidores viraram "tropa" e qualquer crítica era tratada como insubordinação civil.

Com o tempo, porém, a realidade municipal mostrou que cidade não é quartel e eleitor não é recruta. Já no sei primeiro ano de mandato como prefeito, o general começou a misturar protocolos administrativos com lembranças da vida militar. Dizem que, em certa ocasião, confundiu planejamento estratégico com escala de faxina. Decidiu então fazer uma grande caminha-

da pela cidade para "inspecionar o terreno, ou melhor a cidade".

Vestiu um terno que lembrava uma farda aposentada, calçou um coturno recém-engraxado por um assessor dedicado e saiu acompanhado de seus secretários e secretárias-oficiais. Antes da caminhada, o grupo tomou um café reforçado com leite condensado, decisão logística que logo se provaria desastrosa.

No meio do percurso, a disciplina intestinal de algumas de suas oficiais falhou miseravelmente. Apressa da caminhada, somada ao café pesado, produziu um incidente biológico

co no caminho, e pasmem se borraram. A "tropa", ou melhor os funcionários públicos da prefeitura, desviaram rapidamente, como quem evita um obstáculo em campo minado. Mas o general vinha logo atrás, marchando com convicção.

- General Joasbim, cuidado onde pisa - alertou um servidor.

- Silêncio! Eu só escuto meus oficiais! - respondeu, com a autoridade de quem nunca admitiu estar errado.

Dois passos depois: ploc.

O coturno encontrou o destino inevitável.

O cheiro era simbólico, quase pedagógico. Mesmo assim, o general seguiu andan-

do pela cidade, deixando marcas involuntárias por onde passava. Alguns tentavam avisar, outros sugeriam limpar o coturno, mas a teimosia hierárquica falava mais alto e o coturno se mantinha com a "merda" sob o solado. E assim, por mais de um ano, a cidade conviveu com a estranha sensação de que algo estava sempre cheirando mal na administração.

Até que surge outro personagem: um segundo general, nesta história chamado General Carrado, homem da logística, da intendência e das entregas no prazo. Diferente do primeiro, falava baixo, sorria mais e entendia que, quando algo

fedo, não se discute, limpa-se.

Ao assumir a chefia de gabinete do prefeito General Joasbim, percebeu rapidamente o problema. Não era o coturno. Era o que estava grudado nele.

- Precisamos oxigenar o ambiente - disse, diplomaticamente o General Carrado, enquanto abria as janelas da prefeitura metafórica.

Pouco tempo depois, três secretários foram exonerados, aqueles mesmo que defecaram e causaram todo o mal cheiro. Nos corredores, comentava-se que aquilo representava "75% do mau cheiro administrativo". A cidade respirou aliviada, como depois de uma chuva de verão.

Mas a alegria durou pouco

O general-prefeito General Joasbim Cabeça na Lua, já acostumado ao odor, começou a sentir falta daquilo que sempre o acompanhara. E, numa reviravolta digna de comédia política, decidiu nomear duas das antigas "oficiais" secretárias "fontes do problema" para trabalhar diretamente em seu gabinete.

A cidade inteira riu, não por humor, mas por reconhecimento. Afinal, havia aprendido uma lição importante: quando o General Joasbim Cabeça na Lua se acostuma ao mal cheiro, passa a acreditar que ela faz parte do ambiente.

E assim, na cidade turística onde as cascatas continuam caindo todos os dias, a administração pública seguiu seu curso. Às vezes limpa, às vezes confusa, mas quase sempre lembrando que nem todo problema é acidente de percurso. Alguns são apenas escolhas feitas com o coturno sujo.



Secretaria de Turismo vira caso de "dedicação exclusiva à distância"

Diretora de marketing recebe salário público, mas presença é questionada; Nomeação levanta suspeitas sobre cumprimento de função

Enrique Alliana - Jornalista
Foto: Divulgação

Dizem que a maior diferença entre a iniciativa privada e o serviço público é que, na primeira, o chefe manda; na segunda, a lei manda. Mas, pelo visto, há quem acredite que o organograma da prefeitura funciona como uma sala de reuniões corporativa, onde basta uma decisão de diretoria e um café expresso para transformar vontade pessoal em política institucional. Essa confusão filosófico-administrativa parece rondar a Secretaria de Turismo de Foz do Iguaçu, comandada

por Jim Bruno Petrycoski, um executivo oriundo da iniciativa privada que, segundo o currículo, acumulou experiência no setor de turismo e entretenimento. Experiência nunca é demais, especialmente quando acompanhada de um manual básico chamado Constituição Federal e de alguns anexos conhecidos como leis administrativas.

Gestão do Turismo em Foz enfrenta dúvidas sobre legalidade administrativa

A transição do mundo corporativo para o serviço público, porém, exige um peque-



no detalhe: entender que dinheiro público não é investimento privado, cargo comissionado não é consultoria eventual e "flexibilidade de agenda" não significa ausência permanente. Na teoria, isso é simples. Na prática, aparentemente nem tanto. Em junho de 2025, o secretário promoveu a nomeação de Jakline Broco dos Santos para o cargo de Diretora de Marketing da Secretaria Mu-

nicipal de Turismo, função comissionada, salário superior a R\$ 13 mil e um requisito bastante objetivo: dedicação integral ao serviço público. Integral significa inteira, completa, total. Não parcial, remota ou intermitente. Mas, segundo relatos internos, a rotina da diretoria de marketing parece ter adotado um conceito inovador de presença administrativa: a sala existe, o cargo existe, o salário existe. A ocupante, nem

sempre. Há quem diga que o ambiente permanece tão preservado que poderia ser tomado como patrimônio histórico da ausência funcional. Se confirmado, seria uma nova modalidade de gestão: o marketing invisível. Talvez a estratégia seja promover Foz do Iguaçu pelo silêncio institucional, uma campanha minimalista baseada no conceito de "menos é mais", ou, quem sabe, "ninguém percebe o que não acontece".

Nome: <u>JAKLINE BROCO DOS SANTOS</u>		Matrícula: 2467601	Situação: Ativo
Lotação: DIME			
Classe: CARGO COMISSONADO	Natureza: Comissionado		Forma de Investidura:
Nomeação/Função:			
Cedido de:		Cedido para:	
Admissão: 03/02/2025	Desligamento:	Final do Contrato:	Data Transposição:
Local de Trabalho: PMFI - S.S.T	Horário de Trabalho: 08:00 às 12:00 - 13:00 às 17:00		Horas Semanais: 40
Cargo: Diretor de Promoção, Marketing e Eventos do Turismo		Faixa: OG / EST_3 / GERAL / DAS-4	Valor: <u>13.533,74</u>

Prefeitura ignora diferença entre cargo público e função privada, dizem servidores

Ministério Público pode ser acionado após denúncias internas na Secretaria de Turismo; Diretoria de marketing mantém empresa ativa e gera debate sobre conflito de interesses

Enrique Alliana - Jornalista
Foto: Divulgação

O histórico recente da diretora também contribui para a atmosfera de estranhamento. Em 2025, circularam registros fotográficos mostrando Jakline participando de um curso de pintura durante horário de expediente. Nada contra a arte. Pelo contrário, ela é essencial para a humanidade, mas a Lei da Administração Pública ainda não reconheceu a aquarela como atividade funcional da diretoria de marketing municipal.

Talvez seja apenas uma interpretação artística do conceito de "planejamento estratégico". Em vez de gráficos e relatórios, telas e pincéis. Em vez de metas, paisagens. Em vez de campanhas, natureza morta.

Outro detalhe curioso é a

geografia administrativa do cargo. A diretora residiria em Curitiba, a mais de 630 quilômetros de Foz do Iguaçu. Uma pequena distância para quem acredita em teletransporte burocrático ou na teoria de que a internet substitui a presença física em funções de direção pública com dedicação exclusiva.

Ao mesmo tempo, registros indicam participação em viagens nacionais e internacionais representando o município. O que sugere que a distância não é um obstáculo quando o destino envolve aeroportos, mas talvez seja quando envolve a sala da secretaria.

E há ainda o capítulo empresarial. Documentos públicos apontam a existência de uma empresa individual ativa na área de comunicação e conteúdo político, sem funci-



Jakline Broco

3 mil seguidores • 84 amigos em comum

Ainda não me conheço suficiente pra falarmos sobre mim. 2025 - no meio do processo de me conhecer

Criador(a) de conteúdo digital

Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu

Universidade Tecnológica Federal do Paraná



Enviar mensagem

Seguir

Adicionar aos amigos

Tudo Sobre Fotos Amigos Reels Mais

Dados pessoais

 Mora em Curitiba

 De Liverpool

 Família

 3 membros da família

Posts

 Jakline Broco está em Meu Coração.

25 de janeiro às 21:59 • Curitiba •

Ativar o Wi-Fi

Acesse Configurações

onários registrados. A matemática é simples: se não há empregados, alguém precisa trabalhar. E, nesse caso, a pergunta surge naturalmente, em qual horário?

É aqui que a diferença entre o público e o privado deixa de ser teoria e vira lei. A administração pública é regida por princípios constitucionais claros: legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência. Não são sugestões, nem recomendações corporativas. São obrigações.

No setor privado, resultados podem justificar métodos. No setor público, métodos precisam justificar resultados. E sempre dentro da lei.

Prefeitura paga, diretoria não aparece, e a crise cresce

Se uma diretora com dedicação exclusiva não comparece regularmente ao local de trabalho, se mantém atividades paralelas potencialmente incompatíveis com o cargo e se isso ocorre sob a

supervisão direta da secretaria, a questão deixa de ser administrativa e passa a ser institucional.

E instituições, diferentemente de empresas, não podem funcionar na base do "depois a gente vê".

Naturalmente, nada disso existiria sem a confiança da autoridade máxima da administração municipal. Secretários não governam sozinhos, e decisões dessa natureza raramente acontecem no vácuo político. Em qualquer prefeitura do país, a regra informal é simples: ninguém estica a corda sem saber até onde ela pode ir.

Secretaria de Turismo sob suspeita: dedicação exclusiva só no papel

Talvez este seja apenas um mal-entendido administrativo. Talvez seja um novo modelo de gestão pública ainda não compreendido pelos manuais tradicionais. Ou talvez seja apenas a velha confusão en-

tre o que é público e o que é privado. Um clássico brasileiro que se repete desde que alguém inventou o cargo comissionado.

Enquanto isso, o contribuinte segue financiando a experiência administrativa em tempo real, como patrocinador involuntário de um laboratório de governança criativa.

A grande campanha de marketing institucional pode acabar sendo involuntária: promover o debate sobre responsabilidade no serviço público. E, ironicamente, essa talvez seja a ação de comunicação mais eficiente já produzida pela secretaria.

Porque, no setor público, a propaganda mais poderosa não é a que aparece nas redes sociais. É a que surge quando a realidade vira notícia.

E, como sempre, a lei continua sendo o melhor diretor de marketing que a administração pública poderia ter. Pena que nem todos compareçam à reunião.

02/02/2026, 18:19

about:blank



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA

NÚMERO DE INSCRIÇÃO

46.066.204/0001-26

MATRIZ

COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO E DE SITUAÇÃO

CADASTRAL

DATA DE ABERTURA

18/04/2022

NOME EMPRESARIAL

JAKLINE BROCO DOS SANTOS 07407421919

TÍTULO DO ESTABELECIMENTO (NOME DE FANTASIA)

PORTE

ME

CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL

58.19-1-00 - Edição de cadastros, listas e de outros produtos gráficos

CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS

85.99-6-99 - Outras atividades de ensino não especificadas anteriormente

CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA NATUREZA JURÍDICA

213-5 - Empresário (Individual)

LOGRADOURO

R MANOEL EUFRASIO

NÚMERO

650

COMPLEMENTO

CEP

80.540-010

BAIRRO/DISTRITO

JUVEVE

MUNICÍPIO

CURITIBA

UF

PR

ENDEREÇO ELETRÔNICO

JAKLINEBROCO@GMAIL.COM

TELEFONE

(45) 9937-8255

ENTE FEDERATIVO RESPONSÁVEL (EFR)

SITUAÇÃO CADASTRAL

ATIVA

DATA DA SITUAÇÃO CADASTRAL

18/04/2022

MOTIVO DE SITUAÇÃO CADASTRAL

SITUAÇÃO ESPECIAL

DATA DA SITUAÇÃO ESPECIAL

Aprovado pela Instrução Normativa RFB nº 2.119, de 06 de dezembro de 2022.

Emitido no dia 02/02/2026 às 18:18:03 (data e hora de Brasília).

Página: 1/1

Cirurgias eletivas continuam suspensas no Hospital Municipal de Foz do Iguaçu

A medida é exposta pela Administração por conta da redução no quadro de anestesistas da unidade; Hospital Municipal entra em modo "meia-boca"

Enrique Alliana - Jornalista

Foto: Reprodução

O Hospital Municipal Padre Germano Lauck, que um dia já foi vendido como referência em urgência e emergência na tríplice fronteira, agora parece disputar outro título: o de exemplo didático de como um sistema público entra em colapso sem admitir oficialmente que colapsou. A mais nova conquista da gestão é a suspensão das cirurgias eletivas. Quem esperou meses. Às vezes anos, por um procedimento, agora recebe a clássica resposta do serviço público: "aguarde, a situação está sendo regularizada".

O motivo alegado é simples, quase singelo: falta anestesista. Ou melhor, havia quatro, agora tem um. Um único profissional para dar conta de toda a demanda cirúrgica do maior hospital público da cidade. Uma espécie de "anestesista multitarefa", talvez com



o dom da multiplicação, já que a matemática da saúde municipal claramente não bate com a da realidade.

Segundo a administração, não se trata de falta de pagamento. Pelo contrário. A direção faz questão de frisar que só em 2025 foram repassados mais de R\$ 3,8 milhões à empresa contratada para fornecer os anestesistas. Ou seja, o dinheiro saiu. Se chegou a

quem deveria, se foi bem gerido ou se evaporou no caminho, aí já é outro mistério digno de auditoria, mas não de resposta pública.

O diretor do hospital e presidente da Fundação Municipal de Saúde, Coronel Áureo Ferreira, explica que a empresa simplesmente decidiu, em janeiro, reduzir o número de profissionais. Antes eram quatro anestesistas, agora apenas

um. E pronto: cirurgias eletivas suspensas. Simples assim. No SUS versão Foz do Iguaçu, a população paga com tempo, dor e risco, enquanto os contratos seguem firmes e as explicações seguem frágeis.

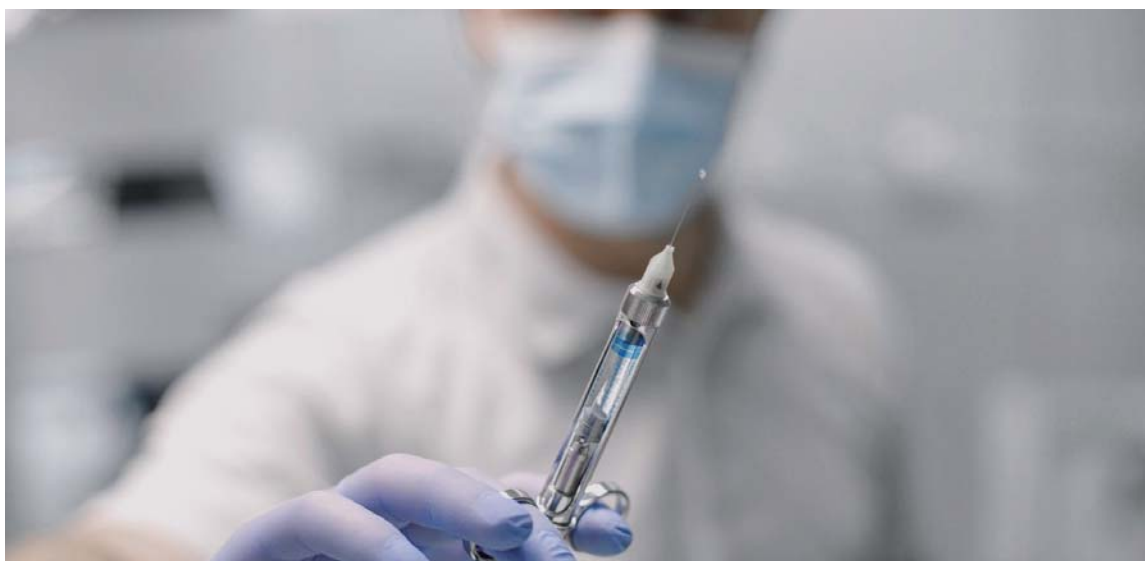
Antes, o hospital realizava em média 25 cirurgias por dia. Agora, com a "nova logística da escassez", são apenas 12. Metade da capacidade. A prioridade, claro, são os casos mais graves. Os demais pacientes que aguardem. Afinal, quem manda não estar em estado crítico? Doença crônica, dor constante ou limitação física não entram no ranking de urgência política.

Para tentar apagar o incêndio com um copo d'água, a direção informa que anestesistas de outras cidades, como Cascavel, estão sendo procurados. Ou seja, a solução é improvisar, mendigar profissionais de fora e torcer para que alguém aceite trabalhar num

hospital onde a crise já virou rotina e a precariedade virou política não declarada.

O mais curioso é que, em meio a tantas explicações, o Coronel Áureo ainda não conseguiu responder a pergunta mais simples e mais importante: como e quando o quadro de anestesistas será normalizado? Não há data, não há plano, não há garantia. Apenas discursos, números soltos e a velha promessa de que "em breve" tudo se resolve.

Enquanto isso, o Hospital Municipal vai funcionando no modo econômico, como quem corta gastos de um aparelho doméstico quebrado. E o povo de Foz do Iguaçu segue anestesiado, não por medicamentos, mas pela repetição do descaso. Porque, ao que tudo indica, na saúde pública da cidade, o único procedimento que nunca é suspenso é o de empurrar o problema para depois.



Vereador Adnan teria dito que não tem nenhum cargo na Prefeitura?

Enrique Alliana - Jornalista

Foto: Reprodução

Em Foz do Iguaçu, a política às vezes parece um espetáculo de ilusionismo. Daqueles em que o mágico pede silêncio, balança a capa e espera que o público não perceba o truque. O número da vez poderia muito bem se chamar "Finge que me engana", apresentado em sessão aberta ao contribuinte, que paga o ingresso sem nunca ter pedido para assistir.

Segundo comentários recentes de bastidores políticos, o vereador Adnan El Sayed teria afirmado que não possui nenhum cargo na Prefeitura no governo do General Joaquim Silva e Luna. Uma declaração que, para muitos, soa tão convincente quanto nota de três reais.

Seria tipo assim "Finge que me engana e eu finjo que acredito", e quem escutou saiu de perto e falando sozinho "De besta eu só tenho a cara!", afinal a mentira é como lixo escondido debaixo do tapete, uma hora alguém descobre a verdade!!!

Nos dias de hoje, acreditar cegamente em político é frequentemente comparado a metáforas populares que destacam a decepção com promessas não cumpridas, como: "Acreditar em Papai Noel", "Comprar terreno na lua", ou até mesmo "Esperar que o lobo cuide das ovelhas".

A situação ganha contornos ainda mais curiosos quando surgem histórias que parecem roteiro de novela administrativa. Conta-se que Mariam Ahmad Chams, irmã do chefe de gabinete do vereador Adnan El Sayed, estaria em casa lavando louças, quando de repente eis que toca o telefone. Na li-



gação era nada mais e nada menos que do próprio prefeito, e como se fosse uma promoção premiada de programa de rádio, daquela tipo sem sorteio, nem pegadinha, apenas um convite para assumir um cargo de Assessora I na Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Agricultura, formalizado em abril de 2025. Até aí, poderia ser apenas coincidência, dessas que acontecem "sem querer querendo".

Mas a coincidência, ao que parece, gostou do emprego e resolveu ficar. Alguns meses depois, em julho de 2025, veio uma promoção para Diretora de Habitação e Regularização Fundiária do FOZHABITA. Uma ascensão profissional rápida, digna de propaganda motivacional do tipo "acredite nos seus sonhos", embora, neste caso, o sonho pareça ter telefone direto com o gabinete do poder.

Quando confrontadas com

esse tipo de situação, as versões oficiais costumam seguir um roteiro conhecido: ninguém indicou ninguém, ninguém pediu nada, tudo aconteceu por mérito, acaso e alinhamento cósmico. É quase como acreditar que cargos públicos brotam espontaneamente em árvores genealógicas administrativas. E, claro, sempre existe a expectativa de que a população aceite a explicação com a mesma ingenuidade de quem ainda deixa biscoito e leite para o Pa-

pai Noel na noite de Natal.

O problema é que a realidade costuma ser menos poética. Em cidades onde faltam médicos, obras andam devagar e promessas envelhecem mal, histórias de nomeações e promoções relâmpago chamam atenção, principalmente quando acompanhadas de discursos que negam qualquer vínculo político. Fica difícil separar coincidência de conveniência quando os fatos parecem conversar entre si mais do que seus protagonistas admitem.

Ao que tudo indica, o contribuinte assiste a tudo com a sensação de estar participando de uma peça de teatro interativa, na qual o público precisa fingir surpresa enquanto o roteiro se repete. E, enquanto versões e negativas circulam como panfletos em época de eleição, uma certeza permanece inabalável: o salário de quase R\$ 15 mil continua sendo depositado pontualmente todos os meses.

Porque, na política, a ficção pode até ser discutível, mas a folha de pagamento nunca é.



Diário Oficial do Município

Prefeitura de Foz do Iguaçu

Ano XXIV Edição nº 5.266 de 21 de Julho de 2025 Nº de Páginas: 82

Ano XXII Diário Oficial Nº 5.266 de 21 de Julho de 2025 Página 22 de 82

PORTARIA Nº 82243

O Prefeito Municipal de Foz do Iguaçu, Estado do Paraná, no uso das atribuições que lhe são conferidas pela alínea "a", inciso II, do art. 86 da Lei Orgânica do Município, em consonância com a Lei nº 5.523, de 13 de janeiro de 2025, Lei nº 2.389, de 22 de maio de 2001 e alterações, e em atenção ao Memorando Interno nº 52193, de 18 de julho de 2025, do Gabinete do Prefeito;

RESOLVE:

Art. 1º Nomear **Mariam Ahmad Chams** para exercer o cargo de provimento em comissão, Símbolo DAS-4, Diretora de Habitação e Regularização Fundiária, subordinado ao Instituto de Habitação de Foz do Iguaçu - FOZHABITA.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação, produzindo seus efeitos a partir de 22 de julho de 2025.

Gabinete do Prefeito Municipal de Foz do Iguaçu, Estado do Paraná, em 21 de julho de 2025.

Joaquim Silva e Luna
Prefeito Municipal

PRAÇA GETÚLIO VARGAS, 280
CEP: 85851-340 - FOZ DO IGUAÇU/PR
TELEFONE: (45) 2105-1393 / 2105-1395
EMAIL: diariooficialfoz@gmail.com
SITE: www.pmf.foz.gov.br

MARLO N BOARIA ROZIN:07 69344490 3

DIÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO
LEI Nº 2.063 DE 22 DE ABRIL DE 1997
LEI Nº 3.722 DE 14 DE JULHO DE 2010
DECRETO Nº 22.023 DE 27 DE FEVEREIRO DE 2013
DECRETO Nº 29.611 DE 29 DE SETEMBRO DE 2021

DIAGRAMAÇÃO, PUBLICAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DIGITAL:
DIRETORIA DE INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS



Leis Municipais

Leis Municipais / Paraná /

FOZ DO IGUAÇU

[Abrir no Leis.org](#) [SEGUIR Foz do Iguaçu](#) [Atos vinculados](#) [Sumário da Norma](#) [A+](#)

PORTARIA Nº 81.290.

O Prefeito Municipal de Foz do Iguaçu, Estado do Paraná, no uso das atribuições que lhe são conferidas pela alínea "a", inciso II, do art. 86 da Lei Orgânica do Município, em atenção ao Memorando Interno nº 25386, de 7 de abril de 2025, do Gabinete do Prefeito, RESOLVE:

Art. 1º Nomear **Mariam Ahmad Chams** para exercer o cargo de provimento em comissão, Símbolo DAS-1, Assessor I, subordinada à Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Agricultura.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação, produzindo seus efeitos a partir de 9 de abril de 2025.

Gabinete do Prefeito Municipal de Foz do Iguaçu, Estado do Paraná, em 7 de abril de 2025.

Joaquim Silva e Luna
Prefeito Municipal





Faça seu pedido
 **9 9942-7661**

 **@COZINHA JAPONESA**

 **@KEROJAPAEXPRESS**

GALERIA DE REALIZAÇÕES DO PARANÁ CONQUISTAS QUE INSPIRAM O BRASIL

**RECORDE DE INVESTIMENTO PÚBLICO:
MAIS DE R\$ 7,1 BILHÕES EM 2025**

A arte de trabalhar, planejar e fazer o melhor está transformando o dia a dia dos paranaenses com obras de infraestrutura em todas as regiões, contas públicas organizadas, transparência, empregos, crescimento econômico e qualidade de vida.

pr.gov.br



Ponte de Guaratuba

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Terra de gente que trabalha e cuida

Abertas as inscrições para a 17ª Meia Maratona das Cataratas

Atletas podem inscrever-se em provas de 10,5km e 21km. Evento será realizado em maio

Urbia Cataratas — PNI

Fotos: Divulgação Urbia+Cataratas/
Eagle Eye Company

As inscrições para a edição da Meia Maratona das Cataratas deste ano abriram nesta sexta-feira, dia 6 de fevereiro, às 14h. A expectativa é de que seis mil corredores participem nos dois dias de prova, 16 e 17 de maio. Corredores com idade a partir de 18 anos podem inscrever-se.

As inscrições estão disponíveis para o público geral no site oficial: meiamaratona.cataratasdoiguacu.com.br. Assim, os atletas podem participar do evento inscrevendo-se para o pelotão geral (feminino e masculino) ou grupo de pessoas com deficiência.

Sobre a inscrição

Realizando a inscrição, o participante terá direito ao kit correspondente à prova escolhida e acesso ao Parque Nacional do Iguaçu no dia da corrida. Os kits incluem camiseta, sacochila, viseira, número de peito e medalha, esta entregue após a chegada.

O valor para a inscrição no lote lançamento (ESGOTA-DO) é de R\$ 329 para a Meia



Maratona, R\$ 319 para a prova de 10,5km e R\$ 549 para o Desafio da Onça - participação nas duas corridas.

Condições especiais

Moradores das 14 cidades vizinhas ao parque, integrantes do Passe Comunidade, têm 20% de desconto na inscrição (não acumulativo). Dessa forma, precisam comprovar presencialmente, na retirada do kit, a residência em um desses municípios. Mais informações sobre esse desconto podem ser acessadas

no regulamento da prova.

Idosos têm direito a 50% de desconto no valor da inscrição, aplicado diretamente no momento da compra. Atletas com deficiência recebem isenção do valor da inscrição, mediante contato por meio do e-mail contato@globalvita.com.br.

Para grupos de corrida com mais de dez atletas inscritos, serão concedidos 10% de desconto sobre o valor do lote correspondente no momento da reserva de vagas, em link exclusivo para grupos na TicketSports.

Realização

A 17.ª Meia Maratona das Cataratas é uma realização da Urbia+Cataratas com apoio da Global Vita Sports.

Sobre a Meia Maratona das Cataratas

A Meia Maratona das Cataratas é uma prova tradicional em Foz do Iguaçu. Além disso, é uma das mais prestigiadas corridas de rua no país e conhecida como uma das mais lindas do planeta. Criada para

destacar a importância da preservação ambiental e a beleza natural da região, proporciona uma experiência cercada por uma rica fauna e flora. Sendo assim, conta com percurso imerso no Parque Nacional do Iguaçu, remanescente da Mata Atlântica no Brasil e Patrimônio Mundial Natural da UNESCO. E ainda mais: tem como cenário a Maravilha Mundial da Natureza, as majestosas Cataratas do Iguaçu.

Sobre o Parque Nacional do Iguaçu

Reconhecido como Patrimônio Mundial Natural pela UNESCO, o Parque Nacional do Iguaçu é administrado pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). A unidade tem a gestão da visitação turística pela Urbia+Cataratas. O destino é referência internacional em turismo sustentável, tendo sido eleito, pelo Tripadvisor Travellers' Choice Best of the Best 2025, a principal atração turística do Brasil e da América Latina.

Mais informações

contato@meiamaratona.cataratasdoiguacu.com.br





NA MARCA DO PENALTI

Jornalista: Abilio Henrique Bottega - 0012882/PR MTB

FUTEBOL

Foz do Iguaçu FC se despede do Paranaense com cabeça erguida

Para surpresa de muitos, o clube da fronteira foi até as quartas de final, mas acabou sendo eliminado pelo o Athletico - PR

PROMOÇÃO

CARTÃO DE VISITA
PAPEL COUCHE 300gr - VERNIZ TOTAL FRENTE

1.000 só

~~100~~ por **150**

R. Monsenhor Guilherme, 80 - Jd. São Paulo - Foz

3525-4461 | 99934-7976

CONVITE PARA LANÇAMENTO DE LIVRO

Roberto Costa convida para o evento de lançamento de sua biografia

Data: 10/10/25
Horário: 18h - 21h

LOCAL: NA ARENA DO ATHLETICO NA CHOPERIA BRAHMA.

BIOGRAFIA DO GOLEIRO
Mão de Arjo

GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA CULTURA

O Azulão encerrou sua participação no Campeonato Paranaense, no último sábado no estádio do ABC, após nova derrota para o Furacão, fechando os dois confrontos em 8x1 para o time da capital, o clube da fronteira celebrou uma campanha consistente na primeira fase e já mira seus próximos objetivos: com a boa campanha a equipe conseguiu uma vaga no Campeonato Brasileiro da Série D de 2027 e quem sabe, também uma vaga na Copa do Brasil do ano que vem dependendo dos outros resultados.

O Athletico-PR, foi até a fronteira com um time recheado de garotos reforçado por nomes como o volante Raul e os atacantes Renan Viana e o uruguaio Mastriani como principal nome da equipe, o técnico Odair Hellmann também ficou na capital do estado e mandou seu auxiliar João Correia, os jovens mostraram serviço e bateram os donos da casa por 3x1, Mesmo após a derrota de 5 a 0 no jogo de ida, 5.473 torcedores compareceram para apoiar o Foz.

O Jogo

O Athletico abriu o placar cedo com Riquelme aos 8 minutos e ampliando com Raul aos 10.

O Foz buscou reação e teve boas chances com Lucão que aos 30 teve uma chance clara cara a cara com o goleiro mas a finalização passou raspando a trave.

Aos 37, o Azulão descontou em gol contra de Habraão, mas o Furacão marcou novamente com Bruninho aos 46, encerrando o primeiro tempo em 1x3

Na segunda etapa, o Foz voltou mais equilibrado, criando oportunidades, incluindo uma finalização aos 14 na trave de Lucão, após jogada de Alan. O placar, porém, permaneceu inalterado.

Reconhecimento e Futuro

O lateral-direito Alan destacou o apoio da torcida e o orgulho pela campanha. "Fizemos



uma grande primeira fase. Saímos orgulhosos e confiantes por tudo que ainda está por vir. O Foz tem próximos capítulos importantes, como a Série D e, quem sabe, também na Copa do Brasil", afirmou.

O técnico Adriano Souza muito emocionado também valorizou o trabalho da equipe e a importância da conexão com a torcida. "Essa eliminação não apaga o trabalho que foi feito. Tudo isso é fruto de um processo, e o Foz ainda vai colher muito pela frente. Agradeço ao torcedor que compareceu, que fez do estádio uma festa e empurrou o time até o fim. Independentemente do resultado, essa conexão não pode se perder", ressaltou o comandante.

Com o Estadual finalizado, o Foz do Iguaçu FC volta suas atenções para os desafios futuros da temporada, mantendo vivo o sonho de alcançar também a Copa Brasil.

f Abilio Henrique Bottega
bottega_77
Bottega77 @futebolista2
Abilio Henrique Bottega

Para sugestões de pautas,
críticas e elogios entre
em contato
abiliobottega@hotmail.com

FUTEBOL

Jovem atleta do FC Cascavel se apresenta ao Bahia Esporte Clube

*Promessa do futebol paranaense é o primeiro
do Projeto Talentos de Jesus a se destacar e
chamar atenção de grandes clubes*

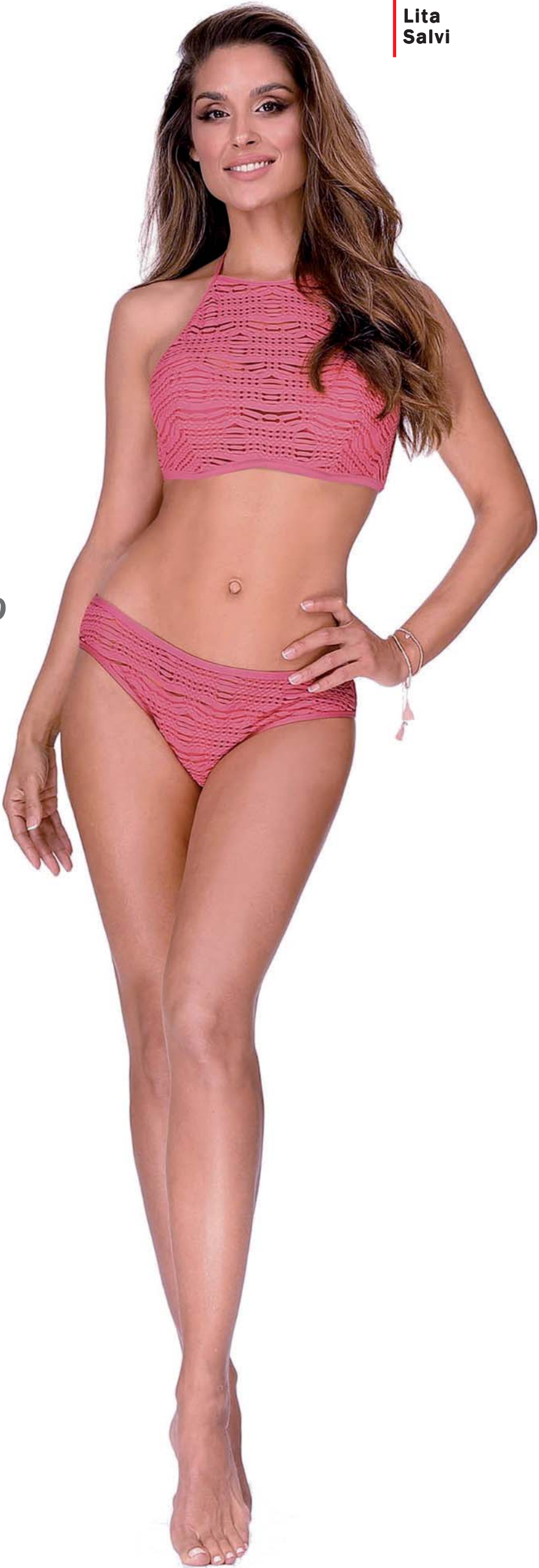
Foto: Bahia Esporte Clube



Mencatto e Fábio Rosa, assinando o contrato no clube nordestino

Cristhian Mencatto foi apresentado oficialmente pelo clube baiano equipe que é gerenciada pelo grupo City o atleta assinou oficialmente contrato.
Aos 14 anos, Mencatto entra para a história como o jogador mais caro do Estado do Paraná negociado nessa faixa etária.
A negociação reforça o trabalho das prefeituras oportunizar projetos esportivos como exemplo o Talentos de Jesus e oferece trei-

nos gratuitos para as crianças e adolescentes em mais de 20 municípios do Paraná
O jovem atleta é "cria" da Base da serpente e treinava sob o comando do ex atleta e agora treinador Fábio Rosa.
A expectativa é que Cristhian siga seu processo de desenvolvimento no Bahia, com foco na evolução técnica, física e pessoal, projetando um futuro promissor no cenário internacional.



"CENTRO POP: acolhe de dia, despeja à noite"

Prefeitura teria descoberto o "semi-acolhimento" social"; Um acolhimento até as 17h, depois cada um por si

Enrique Alliana - Jornalista

Foto: Reprodução

Há políticas públicas que parecem feitas para resolver problema. E há aquelas que parecem feitas apenas para escondê-los durante o horário comercial. Em Foz do Iguaçu, a impressão que fica é que a assistência social descobriu a solução mais inovadora da gestão moderna: a "vulnerabilidade" em expediente administrativo.

"Hotel Prefeitura: check-in de dia, despejo à noite"

Funciona mais ou menos assim: durante o dia, a Prefeitura acolhe, alimenta e organiza as pessoas em situação de rua no CENTRO POP. Tudo dentro do script institucional, com café, almoço e atendimento social. Até aí, perfeito. Digno de relatório bonito e foto para rede social. O detalhe inconveniente começa quando o relógio se aproxima da noite e a política pública aparentemente encerra o turno junto com os servidores. A partir daí, a vulnerabilidade volta para a rua, porque o problema social, ao que parece, não tem autorização para pernoitar no prédio público.

"Morador de rua ganha café, almoço e... a calçada"

É quase uma política de "semi-acolhimento": acolhe quando o sol está alto e devolve quando a lua aparece. Uma espécie de "drive-thru" da assistência social, onde o cidadão vulnerável recebe atendimento rápido e depois



é convidado a se retirar. Afinal, ninguém quer extrapolar o horário de funcionamento da burocracia.

Nos finais de semana e feriados, a criatividade administrativa atinge seu auge. O CENTRO POP permanece aberto de dia nos sábados e domingos, mas no período noturno dezenas de pessoas acabam permanecendo nas proximidades, especialmente ao lado da Unidade Básica de Saúde do Jardim São Paulo, aguardando a reabertura do serviço. O resultado previsível, mas aparentemente ignorado. É a formação de um acampamento improvisado ao redor de um prédio público de saúde.

"Cenas de abandono ao lado de posto de saúde chocam moradores"

Nada diz "planejamento social eficiente" como transformar a entrada de um posto de saúde em sala de espera ao ar livre para o próximo dia.

Na manhã de segunda-fei-

ra, 9 de fevereiro de 2026, a cena registrada no local escancarou o que relatórios técnicos dificilmente mostram: pessoas dormindo no chão, lixo acumulado, odor forte e sensação de abandono. Um retrato que não cabe em apresentação de PowerPoint, mas que existe no mundo real.

Enquanto isso, moradores do entorno convivem com a insegurança, a sujeira e o medo. Relatos de crimes nas imediações da unidade de saúde já teriam ocorrido, e

não há sequer a presença permanente de Guarda Municipal. Ou seja, a política pública consegue desagradar simultaneamente quem precisa de assistência e quem vive próximo ao serviço. Um feito administrativo raro.

A pergunta inevitável é simples: isso é acolhimento ou apenas organização temporária do problema?

"Prefeitura acolhe de dia e abandona à noite?"

Porque retirar alguém da

rua durante o dia para devolvê-lo à rua à noite não é exatamente uma solução, é apenas uma pausa no problema. É como varrer a sujeira para debaixo do tapete, com a diferença de que, neste caso, o "tapete" fecha às 17 horas.

Política pública de assistência social não deveria funcionar como repartição bancária, com horário limitado e porta fechada quando a demanda mais precisa. Vulnerabilidade não bate ponto, não tira folga e muito menos respeita calendário de feriados.

A Prefeitura parece cuidar dos vulneráveis enquanto o expediente permite e depois devolvê-los ao cenário de sempre. Um ciclo diário que não resolve a situação de ninguém, apenas muda o endereço do problema por algumas horas.

Se a intenção é acolher, é preciso acolher de verdade. Caso contrário, o CENTRO POP corre o risco de se tornar apenas um "centro de passagem entre a rua da manhã e a rua da noite". Uma solução temporária para um problema permanente.

